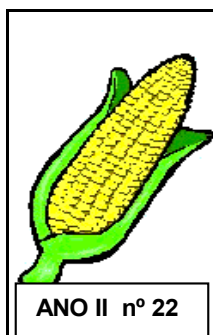


Data : 19/05/2004 Hora :

Título: Milho Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:



**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**  
**APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAG,**  
**FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE**  
**BOLETIM DO MILHO**

Curitiba, quarta-feira, 19 de maio de 2004.



As baixas temperaturas registradas no Paraná, nesta semana, não afetaram as lavouras de milho, nas principais regiões produtoras.

No Centro Sul do Estado, ocorreram geadas de intensidade moderada. Esta região tem uma área plantada de 54.000 ha, o que representa 4,7% da área de milho safrinha. A maior parte das lavouras desta região encontra-se nas fases de floração e frutificação (70%). Como as geadas não atingiram toda a Região Centro Sul, as perdas que provavelmente tenham ocorrido não são significativas.

No Sudoeste, na Região de Francisco Beltrão, onde são cultivados 69.700 ha de milho safrinha com plantio a partir da segunda quinzena de dezembro, ocorreram geadas fracas nas regiões mais baixas. Aproximadamente 48% das lavouras, ainda a colher (12% da área já foi colhida) encontra-se nas fases de floração e frutificação. Esta região já apresenta uma quebra de 50% na produção, devido à estiagem de fevereiro e março, sendo estimada uma produtividade média na região de 2.100 kg/ha.

Foram verificadas perdas nas lavouras da safrinha nos Municípios de Tupãssi, Assis Chateaubriand, Toledo, Quatro Pontes e Cafelândia devido à ocorrência de ventos e chuvas de granizo, com perda total em aproximadamente 9.000 ha. A produção perdida está estimada em 30.000 toneladas.

Cerca de 66% das lavouras de milho estão classificadas pelos técnicos de campo do DERAL como em boas condições de desenvolvimento, 19% em condições regulares e 15% em condições ruins. As fases das lavouras são as seguintes: 5% em maturação, 33% em frutificação, 34% em floração e 28% em desenvolvimento vegetativo.

Nas principais regiões produtoras da safrinha a situação geral das lavouras melhorou após a normalização da umidade no solo.

### Milho Safrinha Situação das Lavouras nas Principais Regiões Produtoras

Regional	área (ha)	Condição das Lavouras %			Fases das Lavouras %		
		ruim	médio	bom	D.V	Flor.	Frut.
Campo Mourão	208.000	0	15	85	0	30	70
Cascavel	140.150	30	30	40	5	40	55
Cornélio Procópio	45.000	20	30	50	80	20	0
Francisco Beltrão	69.700	70	25	5	0	18	30
Londrina	101.892	0	0	100	0	10	70
Maringá	150.000	0	0	100	70	25	5
Toledo	233.622	24	26	50	50	40	10
Umuarama	53.000	5	20	75	15	35	50

Fonte: SEAB/DERAL

No ano passado, no mesmo período, aproximadamente 52% da safra normal de milho estava comercializada, o que representava 4,3 milhões de toneladas. Considerando que a produção da safrinha foi recorde (6,04 milhões de t.), somada com a produção a ser vendida da primeira safra, restavam 10 milhões de toneladas de milho da safra 2002/03 a serem ofertadas no mercado paranaense. No ano passado, o preço do milho para o produtor no mês de maio foi R\$15,37 a saca. No segundo semestre o preço médio foi R\$ 14,09/saca e no primeiro semestre R\$ 17,12. Este ano se a safrinha tiver a produção confirmada em 4 milhões de toneladas, somando-se a produção a ser comercializada da safra normal estima-se que restam 7,0 milhões de toneladas de milho da safra 2003/04 a serem ofertadas no estado.

O mercado de milho está lento, tanto por parte dos compradores quanto vendedores. Os preços para o produtor situam-se, atualmente, em R\$ 19,36 a saca de 60 kg. Os preços, que vinham em ascensão até final de abril, baixaram após a normalização das

chuvas, atingindo R\$ 19,28 a saca, voltaram a elevar-se na semana passada, devido à valorização do dólar, atingindo R\$ 19,49 e iniciam esta semana em queda. No mercado interno, as vendas estão ocorrendo lentamente, pois os compradores, estão mais tranquilos com relação à oferta de milho no segundo semestre. Os vendedores por sua vez continuam vendendo aos poucos apostando, agora em quebra na safrinha por conta da possibilidade de ocorrência de geadas.

As exportações de milho estão num ritmo lento e deverão permanecer assim nas próximas semanas. Foram exportadas, neste mês (até o dia 17/05), 40.688 toneladas. No mês de abril o volume exportado foi de 248.200 toneladas. O total exportado pelo Porto de Paranaguá, este ano é de 1,9 milhão de toneladas contra 620 mil toneladas no ano passado. Os preços FOB-Paranaguá estão na faixa de R\$ 23,00 a saca, o que liquida para o produtor R\$ 20,50 a saca em Ponta Grossa.

O mercado de milho, nos próximos dias, tende a permanecer neste ritmo, com poucos negócios e sem grandes movimentações, a não ser que haja algum evento como, por exemplo, a ocorrência de geadas nas regiões produtoras para mudar este panorama.

A acomodação dos preços do milho, ao longo do ano, está na dependência do desempenho da safrinha, cuja produção continuará sendo motivo de especulação enquanto as lavouras estiverem suscetíveis às geadas (pelo menos até meados de julho). Enquanto isto, os produtores que detêm o produto estão aguardando novos picos de preços, o que não é aconselhável, pois correm o risco de desovar o produto na mesma época, deprimindo as cotações.

As cotações do milho no segundo semestre, no mercado interno, dependerão das seguintes variáveis:

- preços no mercado externo,
- taxa de câmbio,
- demanda do mercado externo pelo milho brasileiro e,
- produção da safrinha.

Eng Agrônoma Vera da Rocha Zardo  
SEAB/DERAL/DCA  
[vrocha@pr.gov.br](mailto:vrocha@pr.gov.br)

Publicar:

Data de Validade: 05/06/2004